

## PERFIL DE FUNCIONALIDADE BASEADA NA CIF DE PACIENTES HOSPITALIZADOS: COMPONENTES DE ATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO

### Autores

Mylena Maria Salgueiro Santana (1); Rayza Raphaella Cacho Santos (2); Gêssica Uruga Oliveira (1); Walderi Monteiro da Silva Junior (3); Leonardo Yung dos Santos Maciel (4); Jader Pereira de Farias Neto (3).

Afiliação (1) Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Sergipe; (2) Residência em Saúde do Adulto e do Idoso, Universidade Federal de Sergipe (3) Professor Doutor do Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão (4) Professor Doutor do Departamento de Fisioterapia, Campus de Lagarto, Universidade federal de Sergipe

Introdução: A CIF (Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde) é hoje o modelo da OMS (Organização Mundial da Saúde) para saúde e incapacidade, compondo a base conceitual para definição, mensuração e formulação de políticas nessa área. Observa-se que vários fatores influenciam na funcionalidade dos pacientes que estão internados em UTI (unidade de terapia intensiva). Alguns deles estão diretamente relacionados à incapacidade funcional outros a questões ambientais, pessoais e culturais. Objetivos: Traçar o perfil de funcionalidade, nas categorias do componente atividade e participação da CIF, dos pacientes internados na UTI do Hospital Universitário de Sergipe no momento de admissão e alta hospitalar. Métodos: Foi realizado um estudo piloto descritivo, transversal e retrospectivo, a partir da experiência de implantação da CIF na rotina de avaliação do serviço de fisioterapia na UTI do Hospital Universitário de Sergipe, em Aracaju. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe (UFS), com o nº CAAE - 54404316.1.0000.5546. Resultados: Foi verificado um elevado percentual de incapacidade para se avaliar os pacientes (“não se aplica”) nos itens relacionados a deitar-se(d4100), sentar(d4103), auto transferências, pôr-se em pé (d4104), permanecer sentado(d4153), comer(d550), beber(d560) e permanecer em pé (d4154) no momento da admissão na unidade atingindo 92,9% nesse último. Quanto a capacidade de sentar-se houve aumento no percentual de “ajuda total” de 7,1% para 14,3%. Conclusões: A estadia na unidade de terapia intensiva gera alterações que necessitam de acompanhamento de equipe multiprofissional principalmente no que se refere as atividades e participação. No entanto ainda necessita ser aperfeiçoada à rotina hospitalar para melhor atender às necessidades dos usuários e da equipe visando de aumentar a sua aplicabilidade.